

Ao Centro Latinoamericano de Investigación Periodística - CLIP e ao Repórter Brasil
São Paulo, 21 de outubro de 2025

Em atenção ao email recebido no dia 15 de outubro, seguem as perguntas e respostas:

1. Em que momento a Carbonext soube dos problemas do projeto Unitor REDD+?

A Carbonext soube da denúncia de fraude na emissão do título da propriedade da terra onde desenvolveu o projeto quando a Polícia Federal anunciou a operação, no dia 5 de junho de 2024. A diligência da Carbonext envolve mais de 50 documentos, todos eles emitidos por órgãos dotados de fé pública. Em nenhum segmento da economia uma empresa privada tem o poder de investigar fraude em órgãos públicos. Só as autoridades podem fazer isso. O projeto Unitor entregou os benefícios e objetivos propostos aos auditores e ao mercado, isto é, as ações foram implementadas e a área foi conservada. Conforme indiciamento da PF, as pessoas investigadas são suspeitas de um esquema de fraude e grilagem na Amazônia. A partir da denunciada fraude nos órgãos públicos, foram produzidos documentos oficiais atestando a titularidade de terras aos proprietários para desenvolver atividades econômicas na região, como manejo de madeira, criação de gado, venda de terras e desenvolvimento de projetos de preservação para geração de créditos de carbono.

2. Quando um projeto no qual a Carbonext figura como proponente enfrenta problemas, como os do projeto Unitor REDD+, a empresa informa às empresas ou organizações que utilizaram seus créditos? A Carbonext comunicou a suspensão do Unitor a algum usuário final de seus créditos? Caso isso tenha ocorrido, para quem, quando e por quais meios? Assim que foi anunciada a operação da PF, a Carbonext pediu à certificadora Verra a suspensão dos projetos do Grupo Ituxi, incluindo o Unitor, e rescindiu judicialmente os contratos de prestação de serviços para desenvolvimento dos projetos de crédito de carbono. Os créditos gerados pelo projeto seguem válidos pela comprovada conservação da floresta nas propriedades, embora o atestado de titularidade emitido pelos órgãos competentes esteja sob investigação por suspeita de corrupção.

3. Que procedimento a Carbonext recomenda que os usuários finais sigam após um projeto enfrentar problemas de integridade ambiental, como os relacionados ao projeto Unitor REDD+? Se sim, verifica-se se os usuários finais implementaram tais procedimentos? Não houve problema de integridade ambiental nesses projetos, conforme explicado na resposta anterior. Os trabalhos propostos pelo projeto foram implementados, auditados e seus resultados, comprovados, o que possibilitou a geração dos créditos de carbono.

4. A Sigma comprou créditos de algum outro projeto no qual a Carbonext figura como proponente, antes ou depois do Unitor?

Não.